

Destaques

- 2 Faturamento real**
 Faturamento mantém expansão em julho

- 3 Horas trabalhadas na produção**
 Horas trabalhadas mantêm-se estáveis pelo segundo mês seguido

- 4 Emprego**
 Estabilidade interrompe oito meses seguidos de queda

- 5 Massa salarial real**
 Massa salarial volta a crescer em julho

- 6 Utilização da Capacidade Instalada**
 Aumento da UCI ocorreu em cinco dos sete primeiros meses do ano

Emprego não acompanha expansão do faturamento

Os **Indicadores Industriais CNI** referentes ao mês de julho apontam que a recuperação da atividade industrial ainda não reativou o emprego do setor. A melhora de cenário ocorre, preponderantemente, em duas variáveis: faturamento e utilização da capacidade instalada (UCI). As variáveis de horas trabalhadas na produção e emprego ainda não mostram sinal de retomada.

O faturamento real cresceu 0,4% em julho, frente ao mês anterior, no indicador dessazonalizado. A expansão do faturamento é a terceira seguida, nessa base de comparação. Dos sete primeiros meses do ano, em cinco o faturamento registrou crescimento.

A UCI voltou a crescer em julho, para 79,9% (indicador dessazonalizado), o que representa um aumento de 0,5 ponto percentual (p.p.) frente ao mês anterior. O movimento da UCI reverteu a queda da mesma magnitude registrada em junho. Apesar de o nível de ociosidade da indústria ainda manter-se elevado, a diferença da UCI com o nível do mesmo mês do ano anterior vem diminuindo desde o início do ano: passou de 5,5 p.p. em janeiro para 3,3 p.p. em julho.

As horas trabalhadas na produção não apontam sinal de retomada. Em julho esse indicador ficou virtualmente estável (variação de 0,1% no dado dessazonalizado) pelo segundo mês seguido. A novidade de julho, no entanto, é a interrupção dos movimentos alternados entre queda e crescimento que persistiram nos seis primeiros meses do ano.

O indicador de emprego sinaliza o fim do ciclo de ajuste no mercado de trabalho na indústria. A estabilidade do indicador dessazonalizado em julho interrompeu uma sequência de oito meses seguidos de queda. A queda mensal do emprego – ao redor de 0,9% desde dezembro de 2008 – já havia perdido intensidade em maio (-0,4%) e em junho (-0,1%). Como a ocupação ficou estável, a massa salarial voltou a registrar crescimento em julho (3,7%), frente ao mês anterior.

Indicadores Industriais Brasil

Julho/2009

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Jul09/ Jun09	Jul09/ Jun09 Dessaz.	Jul09/ Jul08	Jan-Jul09/ Jan-Jul08
Faturamento real¹	3,2	0,4	-9,2	-8,2
Horas trabalhadas	2,8	0,1	-9,5	-8,6
Emprego	0,2	0,0	-5,0	-3,1
Massa salarial real²	3,7	-	-1,3	-1,6

Percentual médio

Utilização da Capacidade Instalada	Jul09	Jun09	Jul08
Índice original	80,5	79,7	83,8
Índice dessazonalizado	79,9	79,4	83,2

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Faturamento mantém expansão em julho

Indicador dessazonalizado cresce pelo terceiro mês seguido

O faturamento real da indústria de transformação cresceu 3,2% em julho, frente ao mês anterior. Se por um lado a existência de dois dias úteis a mais em julho, na comparação com junho, ajudou no aumento do faturamento, por outro, a valorização de 1,9% do Real contribuiu no sentido contrário.

Ao descontar os efeitos da sazonalidade e de calendário, o faturamento cresceu 0,4% em julho, frente ao mês anterior. A trajetória de recuperação do faturamento começa a persistir: é a terceira alta seguida desse indicador e a quinta nos sete primeiros meses do ano. Nesse sentido, o faturamento cresceu 2,2% no acumulado dos sete primeiros meses do ano (ou seja, julho de 2009 frente a dezembro de 2008)

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento ampliou a queda em julho para 9,2%. Na média dos meses de janeiro a julho de 2009, frente ao mesmo período do ano anterior, o faturamento recuou 8,2%.

Queda do faturamento real na comparação anual ainda é predominante entre os setores

Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, a queda do faturamento alcançou 15 setores da indústria (três a mais do que no mês de junho). Os setores que trocaram o aumento do faturamento em junho para queda em julho foram Outros equipamentos de transporte (de 12,2% em junho para -12,1% em julho), Papel e celulose (de 13,5% para -1,4%), Couros e calçados (de 5,5% para -1,1%) e Têxteis (de 2,9% para -0,7%). No sentido inverso, o setor de Vestuário passou de uma queda de 3,3% em junho para um crescimento de 0,6% em julho.

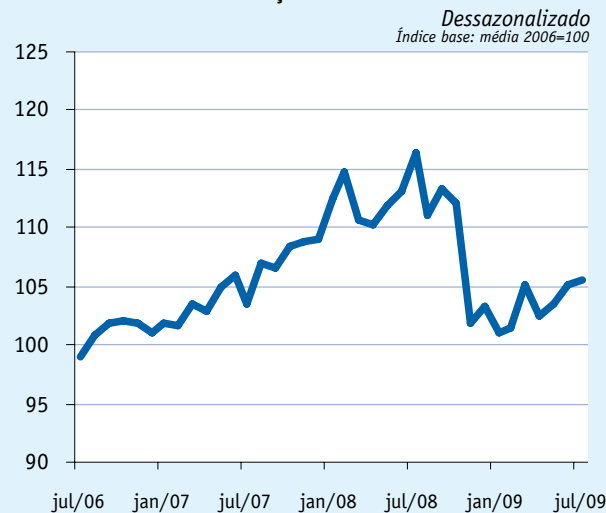
Oito setores ainda registraram quedas de dois dígitos do faturamento, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Os setores que mais se destacaram nesse sentido foram Metalurgia básica (-26,8%), Madeira (-19,6%) e Máquinas e equipamentos (-17,3%).

Faturamento real

Julho/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Jul09/ Jun09	Jul09/ Jul08	Jan-Jul09/ Jan-Jul08	Jan-Jul09/ Jan-Jul08
Ind. de Transformação	3,2	-9,2	-8,2	-8,2
Alimentos e Bebidas	3,2	1,9	3,1	0,6
Têxteis	2,0	-0,7	-1,6	0,0
Vestuário	15,4	0,6	1,5	0,0
Couros e Calçados	5,9	-1,1	-0,6	0,0
Madeira	7,2	-19,6	-25,1	-0,2
Papel e Celulose	-6,0	-1,4	2,0	0,1
Edição e Impressão	12,0	5,3	4,7	0,1
Refino e Álcool	0,8	-16,1	-5,3	-0,4
Produtos Químicos	6,3	-8,5	-14,0	-2,1
Borracha e Plástico	3,0	-11,9	-16,3	-0,7
Minerais Não-Metálicos	8,6	6,9	3,1	0,1
Metalurgia Básica	9,6	-26,8	-35,2	-3,0
Produtos de Metal	5,7	-7,8	-7,5	-0,2
Máquinas e Equipamentos	-2,1	-17,3	-17,5	-1,1
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	0,0	-7,8	-8,8	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-15,7	-11,9	-15,9	-0,5
Veículos Automotores	-5,3	-11,6	-7,7	-0,9
Outros Equip. de Transporte	43,2	-12,1	20,3	0,5
Móveis e Diversas	10,1	-7,8	-6,1	-0,1

Indústria de Transformação



Deflator: IPA/OG-FGV

Não há sinais de crescimento

Horas trabalhadas mantêm-se estáveis pelo segundo mês seguido

As horas trabalhadas na produção da indústria de transformação aumentaram 2,8% em julho, na comparação com o mês anterior. O fato de julho contar com dois dias úteis a mais do que junho ajudou nesse resultado.

Ao retirar os efeitos sazonais e de calendário, as horas trabalhadas mantiveram-se virtualmente estáveis em julho, frente ao mês anterior (variação de 0,1%) – repetindo o resultado de junho. A falta de reação desse indicador ainda não permite delinear um padrão consistente de recuperação.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a queda das horas trabalhadas foi de 9,5% em julho, o que representa ligeira desaceleração em relação a junho (-9,8%). Na média de janeiro a julho de 2009, frente à média do mesmo período do ano anterior, as horas trabalhadas recuaram 8,6%.

Horas trabalhadas recuaram em 18 dos 19 setores pesquisados na comparação com julho de 2008

Apenas um setor não registrou queda das horas trabalhadas na comparação com o mesmo mês do ano anterior – Outros equipamentos de transporte registrou variação de 0,1% em julho. Os demais 18 setores mantiveram o movimento de queda das horas trabalhadas.

Um grupo de nove setores intensificou a queda das horas trabalhadas na passagem de junho para julho: Alimentos e bebidas, Couros e calçados, Edição e impressão, Refino e álcool, Borracha e plástico, Produtos de metal, Máquinas aparelhos e materiais elétricos, Material eletrônico e de comunicação e Móveis e diversas. Os outros nove setores registraram perda de ritmo na queda das horas trabalhadas. Ressalte-se que alguns setores mantêm quedas muito intensas das horas trabalhadas. É o caso dos setores de Madeira (-30,4%), Material eletrônico e de comunicação (-29,5%) e Máquinas e equipamentos (-23,0%).

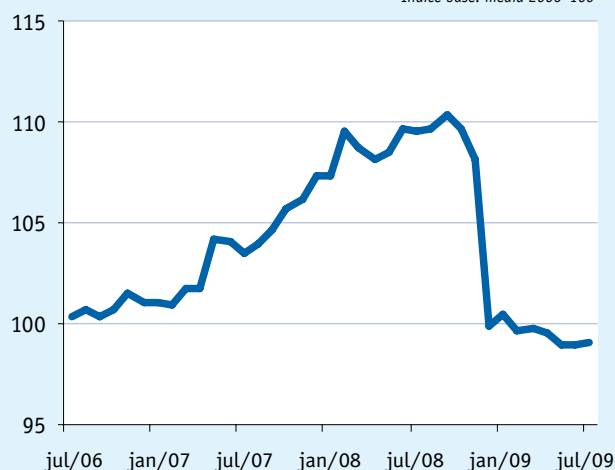
Horas trabalhadas na produção

Julho/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Jul09/ Jun09	Jul09/ Jul08	Jan-Jul09/ Jan-Jul08	Jan-Jul09/ Jan-Jul08
Ind. de Transformação	2,8	-9,5	-8,6	-8,6
Alimentos e Bebidas	2,6	-4,7	-2,9	-0,6
Têxteis	5,6	-7,7	-8,2	-0,5
Vestuário	1,5	-0,8	-5,5	-0,4
Couros e Calçados	5,3	-9,8	-11,7	-0,7
Madeira	5,2	-30,4	-31,2	-0,7
Papel e Celulose	0,8	-5,2	-6,7	-0,2
Edição e Impressão	-3,0	-14,6	-10,4	-0,3
Refino e Álcool	-2,3	-7,4	-0,1	0,0
Produtos Químicos	0,2	-2,3	-3,1	-0,2
Borracha e Plástico	3,0	-8,3	-7,9	-0,5
Minerais Não-Metálicos	1,3	-8,2	-7,0	-0,3
Metalurgia Básica	-0,1	-16,4	-13,8	-0,5
Produtos de Metal	4,1	-9,1	-7,9	-0,5
Máquinas e Equipamentos	6,8	-23,0	-22,1	-1,7
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	1,8	-8,5	-7,7	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	1,5	-29,5	-5,8	-0,1
Veículos Automotores	5,5	-18,2	-18,6	-1,2
Outros Equip. de Transporte	0,6	0,1	-0,3	0,0
Móveis e Diversas	3,8	-0,6	1,9	0,0

Indústria de Transformação

Dessazonalizado
Índice base: média 2006=100



Emprego dessazonalizado fica estável em julho

Estabilidade interrompe oito meses seguidos de queda

O emprego cresceu 0,2% em julho, na comparação com o mês anterior, o que resultou em estabilidade de acordo com os dados dessazonalizados. Ressalte-se que o resultado dessazonalizado de julho interrompe uma trajetória de queda por oito meses consecutivos.

Há sinais de que o ajuste do mercado de trabalho possa ter chegado ao fim. Considerando o indicador dessazonalizado, o ritmo persistente de queda frente ao mês anterior, – ao redor de 0,9% – perdeu força nos meses de maio (-0,4%) e junho (-0,1%) até ficar estável em julho.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego recuou 5,0% em julho. Ressalte-se que essa foi a maior queda do emprego, nessa base de comparação, desde o início da série, em janeiro de 2003.

Na média de janeiro a julho de 2009, frente ao mesmo período de 2008, o emprego recuou 3,1%, o que também é a maior variação negativa para qualquer período acumulado do ano desde o início da série.

Na comparação com o ano anterior, queda do emprego continua disseminada setorialmente

O emprego recuou em 17 setores de atividade, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, repetindo o cenário registrado em junho. Os dois setores com variação positiva do emprego nessa base de comparação – Alimentos e bebidas e Minerais não-metálicos – registraram desaceleração desse movimento na passagem de junho para julho.

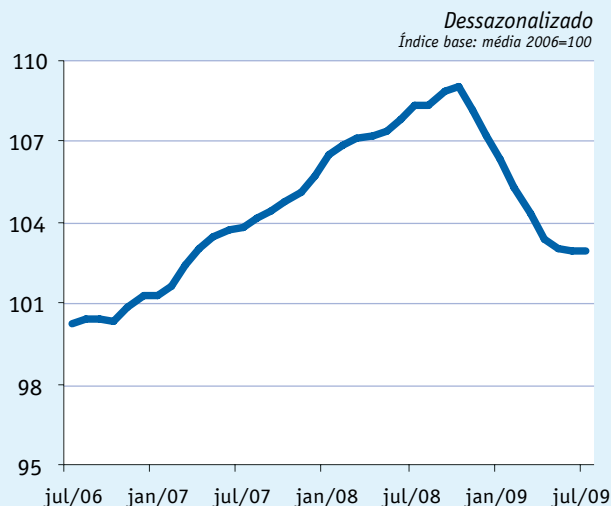
Dos 17 setores com queda do emprego, em 12 deles a variação negativa se intensificou em julho. Em quatro setores – Vestuário, Couros e calçados, Refino e álcool e Produtos químicos – a queda do emprego foi menos acentuada na passagem de junho para julho. O setor de Papel e celulose registrou estabilidade, nessa base de comparação.

Emprego

Julho/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Jul09/ Jun09	Jul09/ Jul08	Jan-Jul09/ Jan-Jul08	Jan-Jul09/ Jan-Jul08
Ind. de Transformação	0,2	-5,0	-3,1	-3,1
Alimentos e Bebidas	0,3	2,3	3,3	0,8
Têxteis	-0,2	-6,4	-4,1	-0,2
Vestuário	0,9	-5,7	-7,3	-0,5
Couros e Calçados	0,4	-9,2	-9,3	-0,5
Madeira	-0,3	-20,2	-19,0	-0,5
Papel e Celulose	-0,2	-1,6	-0,6	0,0
Edição e Impressão	-0,2	-4,4	-0,9	0,0
Refino e Álcool	-0,2	-1,9	0,8	0,0
Produtos Químicos	0,6	-0,5	0,2	0,0
Borracha e Plástico	0,3	-7,7	-5,4	-0,3
Minerais Não-Metálicos	0,0	0,1	1,8	0,1
Metalurgia Básica	-0,2	-10,4	-6,4	-0,2
Produtos de Metal	0,2	-4,2	-2,5	-0,2
Máquinas e Equipamentos	-0,3	-11,5	-7,6	-0,6
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-0,2	-6,1	-3,7	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-1,3	-17,8	-14,1	-0,2
Veículos Automotores	-0,2	-12,1	-8,2	-0,5
Outros Equip. de Transporte	-0,9	-9,7	-5,0	-0,1
Móveis e Diversas	0,0	-5,3	-1,3	-0,1

Indústria de Transformação



Massa salarial volta a crescer em julho

Segundo registro de avanço, frente ao mês anterior, desde o início do ano

A massa salarial cresceu 3,7% em julho, na comparação com o mês anterior. Esse é o segundo crescimento, frente ao mês anterior, registrado em 2009. O bom resultado de julho contrasta com a persistência de queda desse indicador em quase todos os seis primeiros meses do ano. Como a série ainda é curta, ainda não é possível assegurar um modelo adequado de dessazonalização dessa variável. Todavia, em termos de comparação, o crescimento de julho de 2009 foi o mais intenso para meses de julho desde 2006, início da série histórica do indicador.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a variação da massa salarial continua negativa. Entretanto, a queda de 1,3% em julho perdeu intensidade nos últimos meses. A interrupção da queda do emprego em julho influenciou nesse sentido.

Na média dos sete primeiros meses de 2009, frente ao mesmo período do ano anterior, a massa salarial recuou 1,6%, mantendo a mesma taxa negativa registrada no acumulado até junho.

Queda da massa salarial atinge menos setores industriais

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial recuou em 10 setores industriais. Desses setores, quatro registraram quedas menos intensas da massa salarial, enquanto os outros seis intensificaram ainda mais a queda desse indicador. Os destaques com as maiores variações negativas vieram de Papel e celulose (-16,5%) e Máquinas e equipamentos (-11,6%).

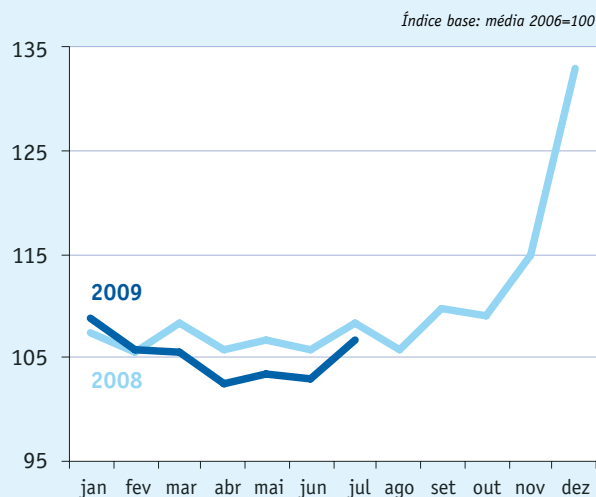
Em quatro outros setores, a queda da massa salarial em junho deu lugar a um movimento de crescimento em julho. Material eletrônico e de comunicação trocou a queda de 7,7% em junho para um avanço de 3,6% em julho; o setor de Outros equipamentos de transporte passou de -2,7% para 3,3%; Edição e impressão passou de -6,3% para 0,3%; e Móveis e diversas passou de -0,1% para 0,4%.

Massa salarial real

Julho/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Jul09/ Jun09	Jul09/ Jul08	Jan-Jul09/ Jan-Jul08	Jan-Jul09/ Jan-Jul08
Ind. de Transformação	3,7	-1,3	-1,6	-1,6
Alimentos e Bebidas	5,6	9,0	5,6	0,8
Têxteis	1,3	-4,1	-0,1	0,0
Vestuário	0,9	1,4	0,7	0,0
Couros e Calçados	9,4	-0,3	-7,1	-0,2
Madeira	4,0	-10,6	-9,0	-0,1
Papel e Celulose	-1,1	-16,5	-14,1	-0,5
Edição e Impressão	4,6	0,3	5,2	0,2
Refino e Álcool	3,2	3,3	2,0	0,1
Produtos Químicos	0,5	6,3	1,6	0,2
Borracha e Plástico	1,9	-8,6	-6,9	-0,4
Minerais Não-Metálicos	1,2	1,9	1,4	0,1
Metalurgia Básica	10,0	-5,4	-4,0	-0,2
Produtos de Metal	1,4	-2,9	0,3	0,0
Máquinas e Equipamentos	5,8	-11,6	-9,9	-0,9
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	3,7	-5,7	-6,0	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	15,4	3,6	-5,7	-0,1
Veículos Automotores	1,7	-6,0	-5,0	-0,6
Outros Equip. de Transporte	-0,5	3,3	5,1	0,1
Móveis e Diversas	10,3	0,4	4,6	0,1

Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

UCI dessazonalizada volta a crescer em julho

Aumento da UCI ocorreu em cinco dos sete primeiros meses do ano

A indústria de transformação operou, em média, com 80,5% da capacidade instalada em julho. Esse indicador representa um aumento de 0,8 ponto percentual (p.p.) na comparação com o mês anterior.

Após descontar os efeitos da sazonalidade, a utilização da capacidade instalada (UCI) atingiu 79,9% em julho. O aumento de 0,5 p.p. frente ao mês anterior reverteu à queda da mesma magnitude ocorrida em junho. Com o resultado de julho, a UCI registrou crescimento em cinco dos sete primeiros meses do ano.

Em julho, a UCI ficou 3,3 p.p. abaixo do nível registrado no mesmo mês do ano anterior. A recuperação desse indicador fica mais evidente pela diminuição da diferença da UCI nessa base de comparação: essa diferença era de 5,5 p.p. em janeiro. Na média de janeiro a julho de 2009, a UCI encontra-se 4,1 p.p. abaixo do nível médio do mesmo período de 2008.

Ociosidade recua em determinados setores industriais

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI recuou em 14 dos 19 setores pesquisados em julho. Em três setores a queda de junho deu lugar para crescimento em julho: Produtos químicos (de -3,8 p.p. para 1,4 p.p.), Edição e impressão (de -0,6 p.p. para 0,9 p.p.) e Papel e celulose (de -0,1 p.p. para 0,3 p.p.). Registrando um comportamento oposto, o setor de Refino e álcool trocou o crescimento de 0,8 p.p. da UCI em junho por uma queda de 3,2 p.p. em julho.

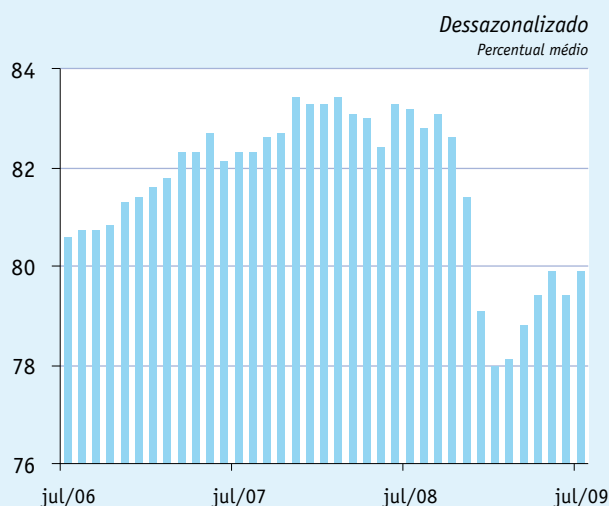
Dos 14 setores que registraram redução da UCI, sete registraram quedas menos intensas na passagem de junho para julho. Nos demais setores, a queda da UCI se intensificou, com destaque para Metalurgia básica, que registrou a maior queda da UCI em julho (-22,8 p.p.).

Utilização da Capacidade Instalada

Julho/2009

	Percentual médio			Contribuição em P.P. Jan-Jul09/ Jan-Jul08
	Jul09	Jun09	Jul08	
Ind. de Transformação	80,5	79,7	83,8	-4,1
Alimentos e Bebidas	78,6	78,1	79,5	-0,4
Têxteis	82,8	81,5	85,7	-0,2
Vestuário	82,3	81,9	81,7	0,1
Couros e Calçados	85,5	85,3	89,3	-0,1
Madeira	68,4	66,9	76,4	-0,3
Papel e Celulose	89,4	88,4	89,1	0,0
Edição e Impressão	79,0	76,3	78,1	0,0
Refino e Álcool	91,2	90,5	94,4	-0,1
Produtos Químicos	81,4	75,9	80	-0,1
Borracha e Plástico	82,8	81,7	85,5	-0,2
Minerais Não-Metálicos	81,3	80,6	86,4	-0,3
Metalurgia Básica	71,8	72,9	94,6	-0,7
Produtos de Metal	79,1	78,6	84,5	-0,4
Máquinas e Equipamentos	79,0	78,5	84,1	-0,4
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	79,4	79,3	84,7	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	66,5	69,3	73,6	-0,1
Veículos Automotores	83,4	85,5	90	-0,5
Outros Equip. de Transporte	91,2	91,1	89,6	0,1
Móveis e Diversas	79,7	78	80,3	-0,3

Indústria de Transformação



Indústria de Transformação - Brasil

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	88,2	90,3	91,5	87,4	90,1	86,7	91,7	95,0	99,9	104,4	98,6	92,5
2004	84,5	82,0	99,6	93,0	98,9	101,9	100,4	107,7	105,5	103,2	103,6	99,1
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,6	100,9	109,5	110,5	111,4	114,6	121,2	114,4	121,8	122,4	106,8	102,0
2009	88,6	90,2	108,3	98,6	103,0	106,7	110,1					

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	89,0	88,0	89,8	90,9	94,2	91,6	95,8	94,2	96,6	99,7	94,7	87,6
2004	87,3	86,9	96,9	92,7	96,9	98,2	100,7	102,8	101,6	101,4	101,2	94,4
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,1	102,3	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,3	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,5	102,0	105,7	108,9	110,0	111,7	114,5	113,8	115,6	117,0	108,6	93,3
2009	93,2	93,7	99,5	97,6	100,0	100,8	103,6					

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	91,2	91,3	91,4	92,0	92,3	92,4	92,1	92,1	92,3	92,3	92,2	90,8
2004	90,5	91,0	92,1	93,0	94,2	94,9	95,6	96,7	97,8	98,2	98,3	96,7
2005	96,5	96,6	97,0	98,2	98,6	98,8	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,3	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,1	105,2	105,9	106,9	107,7	108,2	108,8	109,2	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,8	103,0	102,9	103,3	103,2	103,4					

Massa salarial real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,2	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,6	105,8	108,3	105,7	109,7	109,0	115,0	132,9
2009	108,8	105,7	105,6	102,4	103,4	103,0	106,8					

* Deflator: INPC-IBGE

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	78,5	78,1	78,5	78,3	79,2	78,2	78,2	79,0	79,9	80,2	79,6	77,4
2004	78,1	78,6	81,0	80,7	81,1	82,2	82,7	83,5	83,4	83,4	82,7	80,5
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,2	80,4	78,7	81,6	80,9	80,6	82,0	82,0	82,2	82,4	79,9
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,7	83,1	83,1	83,8	83,7	84,4	84,5	82,3	77,8
2009	76,2	76,5	78,2	78,9	80,0	79,7	80,5					

Indústria de Transformação - Brasil

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	99,2	103,5	89,7	90,3	89,4	87,1	89,7	91,4	92,9	94,9	94,1	94,2
2004	96,6	93,8	94,5	97,9	98,0	100,2	99,7	102,0	99,8	98,9	98,8	99,1
2005	98,7	99,3	100,5	100,8	97,9	100,9	98,1	96,8	97,0	97,0	98,7	99,6
2006	99,0	97,7	97,5	99,2	101,1	97,5	99,3	101,0	102,0	102,3	102,0	101,2
2007	102,1	101,9	103,7	103,0	105,1	106,2	103,7	107,2	106,7	108,6	109,1	109,3
2008	112,8	115,0	110,9	110,5	112,1	113,3	116,7	111,2	113,5	112,3	102,0	103,5
2009	101,3	101,7	105,4	102,7	103,7	105,4	105,8					

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	95,1	95,7	90,2	91,7	92,0	90,9	91,6	91,3	92,5	93,3	93,1	93,6
2004	94,4	94,3	95,1	95,0	94,8	96,1	97,3	98,2	98,5	98,5	99,5	99,8
2005	99,4	99,3	100,4	101,1	99,3	101,4	99,9	100,0	98,9	98,8	99,4	98,9
2006	99,0	99,4	99,2	99,3	100,5	98,8	100,3	100,7	100,4	100,7	101,5	101,0
2007	101,1	100,9	101,7	101,8	104,2	104,1	103,5	103,9	104,6	105,7	106,2	107,3
2008	107,3	109,5	108,7	108,1	108,5	109,6	109,5	109,6	110,3	109,6	108,1	99,9
2009	100,5	99,7	99,8	99,5	98,9	99,0	99,1					

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	92,5	92,5	92,4	92,2	92,1	92,0	91,6	91,4	91,1	91,2	91,5	91,6
2004	91,7	92,4	93,1	93,4	94,0	94,5	95,2	95,9	96,6	97,0	97,6	97,5
2005	97,8	98,0	98,1	98,5	98,3	98,4	98,2	97,9	97,6	97,5	97,5	98,2
2006	98,6	98,9	99,0	99,8	100,0	100,0	100,2	100,4	100,4	100,3	100,8	101,3
2007	101,3	101,6	102,4	103,0	103,5	103,7	103,8	104,2	104,4	104,8	105,1	105,7
2008	106,5	106,9	107,1	107,2	107,4	107,8	108,3	108,3	108,9	109,0	108,2	107,2
2009	106,3	105,3	104,3	103,4	103,0	102,9	102,9					

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	80,2	79,8	78,9	78,6	78,6	78,3	77,6	78,2	78,6	78,3	78,7	78,7
2004	79,7	80,5	80,8	81,4	81,0	81,7	82,2	82,6	82,4	82,2	81,6	81,8
2005	81,8	81,3	81,4	81,2	80,6	80,8	80,7	80,1	79,5	80,4	80,8	80,7
2006	80,6	80,7	80,3	79,9	80,9	80,6	80,6	80,7	80,7	80,8	81,3	81,4
2007	81,6	81,8	82,3	82,3	82,7	82,1	82,3	82,3	82,6	82,7	83,4	83,3
2008	83,3	83,4	83,1	83,0	82,4	83,3	83,2	82,8	83,1	82,6	81,4	79,1
2009	78,0	78,1	78,8	79,4	79,9	79,4	79,9					

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: www.cni.org.br em "Publicações e Pesquisas".